

ESTUDO DE CASO: IMPLANTAÇÃO DE UMA INCUBADORA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NA UTFPR/CÂMPUS DE APUCARANA

Márcia Cristina Alves (Professora Doutora da UTFPR); Daiane Aparecida Gonçalves
(UTFPR); Elizabete Berton (COMSOL)

E-mail: marciaalves@utfpr.edu.br; daianegoncalves@alunos.utfpr.edu.br;
betebertonp@gmail.com

Edital PROREC/UTFPR - 01/2017

GT 1- Formação em Economia Solidária e Extensão Universitária

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de apresentar o “Estudo de caso da implantação de uma Incubadora de Economia Solidária na UTFPR/Câmpus de Apucarana-Paraná”. O projeto de criação da incubadora de economia solidária está sendo implantado através de um projeto de extensão aprovado pelo Edital/PROREC 01/2017. A Incubadora de Economia Solidária tem como principal objetivo apoiar os diversos empreendimentos existentes na cidade de Apucarana, o qual está sendo fomentado pelo Comitê Municipal de Economia Solidária de Apucarana. O principal papel da Incubadora é apoiar os empreendimentos através de capacitação nas áreas de gestão: marketing; finanças; associativismo; gestão de pessoas; meio ambiente; etc. A incubadora busca solucionar os problemas que surgem nos diversos empreendimentos solidários através da parceria e da especialização dos professores das diversas áreas/cursos da UTFPR.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem o objetivo de apresentar o estudo de caso da “*Implantação de uma Incubadora de Economia Solidária*” no Câmpus da UTFPR da Cidade de Apucarana-Paraná. A implantação da incubadora iniciou-se com a minha participação no Conselho Municipal de Economia Solidária (como representando a UTFPR) e com a aprovação do projeto de extensão “*Implantação de uma Incubadora na Área de Economia Solidária*” através do Edital PROREC 01/2017 UTFPR_Extensão/Programa Institucional de Extensão em setembro de 2017, e foi contemplado com uma bolsa para o aluno selecionado. O projeto tem vigência até setembro de 2018.

Através da participação no Conselho Municipal de Economia Solidária de Apucarana foi possível observar que os principais problemas enfrentados pelos empreendimentos solidários é a falta de conhecimento em práticas de gestão nas diversas áreas como: gestão de pessoas, marketing, finanças, contabilidade, produção, comercialização dos produtos, comércio justo, consumo consciente, agroecologia e meio

ambiente, pesquisa em laboratórios, responsabilidade social, gestão de cooperativas e associações, dentre outros. Verificou-se que falta de conhecimento está diretamente ligado à baixa escolaridade das pessoas que fazem parte dos empreendimentos.

A UTFPR possui servidores (docentes, técnicos e alunos) especializados em diversas áreas do saber, os quais podem contribuir com esses empreendimentos solidários.

Desta forma o principal papel da Incubadora é concentrar todas as demandas dos empreendimentos solidários em um único local e encontrar os profissionais para solucionar os problemas que vão surgindo nos diversos empreendimentos solidários através de assessoria, elaboração de oficinas, pesquisas em laboratórios, desenvolvimento de metodologias, dentre outros.

A literatura aponta que há um número cada vez maior de pessoas desempregadas e a margem da pobreza por falta de capacitação e pela falta de postos de trabalhos, os empreendimentos solidários buscam de certa forma atenuar essa disparidade, proporcionando para essas pessoas a criação de novos empregos, geração de renda e criando oportunidades para que se insiram no mercado de trabalho.

Desta forma o presente artigo possui relevância em sua área de atuação e no contexto social do qual está inserido devido a presença de demanda para projetos na área de economia solidária. Em relação ao avanço do conhecimento o projeto irá gerar conhecimento em diversas áreas por se tratar de um projeto interdisciplinar, o qual abraça os diversos cursos da UTFPR Campus de Apucarana. Possui foco voltado para o ensino, pesquisa e extensão.

A seguir apresenta-se uma breve revisão da literatura sobre o que é Economia Solidária; As Origens da Economia Solidária; A Economia Solidária no Estado do Paraná (Apucarana); Incubadoras Universitárias de Economia Solidária; Metodologia Adotada; Estudo de Caso: Incubadora de Economia Solidária da UTFPR/Campus de Apucarana; Considerações Finais; e Referências Bibliográficas.

2. ENTENDENDO O QUE É ECONOMIA SOLIDÁRIA

Pesquisas do IPEA recém divulgadas indicam que mais de 50 milhões de brasileiros se encontram abaixo da linha de pobreza, recebendo menos de meio salário mínimo mensal. Políticas públicas de cunho assistencialista sem dúvida minoram a dor de parte dos mais necessitados, porém como um analgésico, não atacam as causas da dor, não resolvem o problema (IPES, 2008).

A corrupção permeia, por todos os lados, os meandros da vida pública em todos os níveis - municipal, estadual e federal (e também condiciona a vida privada). Os números da violência neste país, principalmente nas grandes cidades, indicam um estado de conflagração mais acentuado do que regiões do planeta em reconhecido estado de guerra.

Nos últimos anos o movimento “*Economia Solidária*” tem crescido no Brasil devido ao financiamento de editais pelo governo e como forma de inserção coletiva para promover a cooperação entre produtores autônomos e familiares, tanto nas áreas urbanas como rurais. As cooperativas tomam forma na produção, na prestação de serviços, no crédito, na comercialização e no consumo.

Segundo informações da SENAES (2013), a Economia Solidária vem se apresentando, uma alternativa inovadora de geração de trabalho e renda, bem como uma resposta a favor da inclusão social. De acordo com Singer (1999), a Economia Solidária atende milhares de organizações coletivas que buscam a autogestão para realizarem diversas atividades de produção e serviços na forma de economia solidária. A Economia Solidária é um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Sem explorar os outros, sem querer levar vantagem, sem destruir o ambiente. Cooperando, fortalecendo o grupo, cada um pensando no bem de todos e no próprio bem (SENAES, 2013).

Para a SENAES (2013, p. 23), a Economia Solidária é um conjunto de atividades econômicas de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito, organizadas sob a forma de autogestão, a qual possui as seguintes características: i) **Cooperação**: existência de interesses e objetivos comuns, a união dos esforços e capacidades, a propriedade coletiva de bens, a partilha dos resultados e a responsabilidade solidária; ii) **Autogestão**: os participantes das organizações exercitam as práticas participativas de autogestão dos processos de trabalho, das definições estratégicas e cotidianas dos empreendimentos, da direção e coordenação das ações nos seus diversos graus e interesses; iii) **Dimensão Econômica**: é uma das bases de motivação da agregação de esforços e recursos pessoais e de outras organizações para produção, beneficiamento, crédito, comercialização e consumo; iv) **Solidariedade**: O caráter de solidariedade nos empreendimentos é expresso em diferentes dimensões: na justa distribuição dos resultados alcançados; nas oportunidades que levam ao desenvolvimento de capacidades e da melhoria das condições de vida dos participantes; no compromisso com um meio ambiente saudável; nas relações que se estabelecem com a comunidade local; na participação ativa nos processos de

desenvolvimento sustentável de base territorial, regional e nacional; nas relações com os outros movimentos sociais e populares de caráter emancipatório; na preocupação com o bem estar dos trabalhadores e consumidores; e no respeito aos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras.

A Economia Solidária reconhece o trabalho como princípio educativo na construção de conhecimentos e de outras relações sociais. Assim, as ações políticopedagógicas inovadoras, autogestionárias e solidárias, são fundamentadas na perspectiva emancipatória de transformação dos sujeitos e da sociedade.

Para Culti (2009) a Economia Solidária vem se transformando em um eficiente mecanismo gerador de trabalho e renda. Desta forma os seus empreendimentos são formados predominantemente por trabalhadores de segmentos sociais de baixa renda, desempregados ou em via de desemprego, trabalhadores do mercado informal ou subempregados e pelos empobrecidos.

É importante observar que alguns municípios já possuem a lei de economia solidária, como é o caso de Apucarana, porém a lei Estadual do Paraná e a lei Federal de Economia Solidária tramita dentro dos órgãos competentes para a sua aprovação.

2.1. As Origens da Economia Solidária

O cooperativismo operário surgiu durante o século XIX em reação à Revolução Industrial, era uma tentativa de construir outra maneira de processar a economia, com base no trabalho associado e na distribuição do excedente adquirido e não na acumulação individual do dinheiro a partir da exploração do trabalho do outro. Segundo a autora os seus principais pensadores foram: Robert Owen (1771-1858), William King (1786-1865), Charles Fourier (1772-1837), Philippe Buchez (1796-1865) e Louis Blanc (1812-1882). (CULTI: 2007, p.1)

As mudanças estruturais, de ordem econômica e social, ocorridas no mundo nas últimas décadas, fragilizaram o modelo tradicional de relação capitalista de trabalho. O aumento da informalidade e a precarização das relações formais afirmaram-se como tendência em uma conjuntura de desemprego, levando trabalhadores a se sujeitar a ocupações em que seus direitos sociais são abdicados para garantir sua sobrevivência.

No Brasil, a economia solidária se expandiu a partir de instituições e entidades que apoiavam iniciativas associativas comunitárias e pela constituição e articulação de cooperativas populares, redes de produção e comercialização, feiras de cooperativismo e

economia solidária, etc. Atualmente, a economia solidária tem se articulado em vários fóruns locais e regionais, resultando na criação do Fórum Brasileiro de Economia Solidária.

Além do Fórum Brasileiro, existem 27 fóruns estaduais com milhares de participantes (empreendimentos, entidades de apoio e rede de gestores públicos de economia solidária) em todo o território brasileiro. Foram fortalecidas ligas e uniões de empreendimentos econômicos solidários e foram criadas novas organizações de abrangência nacional (SENAES, 2013).

A economia solidária também vem recebendo, nos últimos anos, crescente apoio de governos municipais e estaduais. O número de programas de economia solidária tem aumentado, com destaque para os bancos do povo, empreendedorismo popular solidário, capacitação, centros populares de comercialização. Fruto do intercâmbio dessas iniciativas, existe hoje um movimento de articulação dos gestores públicos para promover troca de experiências e o fortalecimento das políticas públicas de economia solidária.

Em âmbito nacional, o Governo Federal em 2003 criou a Secretaria Nacional de Economia Solidária, a lei Federal de Economia Solidária está para ser aprovada e terá um impacto positivo para todos os empreendimentos solidários já existentes no Brasil.

O Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES) mapeou, em conjunto com o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), entre 2005 e 2007, cerca de 22.000 Empreendimentos Econômico Solidários (EES) em 2.934 municípios brasileiros. O segundo mapeamento foi realizado entre 2010 e 2013 e abrangeu os Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), as Entidades de Apoio e Fomento (EAF) e também políticas públicas voltadas à Economia Solidária (PPES). Os resultados apontados na pesquisa foram: 6.423 empreendimentos de economia solidária (EES), sendo 3.295 da região Sul e 3.128 da região Norte do Brasil. Os dados são provenientes de entrevistas realizadas junto aos empreendimentos das duas regiões no período de 2010 e 2011 (salientamos que os últimos dados encontrados na página SIES são de 2013, e que até o presente momento não tinham sido atualizados).

Nota-se como tem aumentado o número de empreendimentos solidários e de instituições públicas apoiando os empreendimentos.

2.2. Economia Solidária no Estado do Paraná/Apucarana

No Paraná, com base no levantamento de campo efetuado em 2005 e complementado em 2007, foram identificados e cadastrados no SIES um total de 808 empreendimentos econômicos solidários (EES), localizados em 143 municípios. Isso significa dizer que esses empreendimentos estão presentes em pouco mais de um terço do total de municípios paranaenses. Os resultados encontram-se no Atlas da Economia Solidária, versão 2007. (http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/Caracteristicas_Empreend_Econ_Solidarios_Parana.pdf)

O mapeamento revelou o quanto tem crescido no país atividades econômicas organizadas e realizadas solidariamente por trabalhadores (as) sob a forma de autogestão. Na cidade de Apucarana/PR a economia solidária tem forte apoio da prefeitura municipal, possui a lei aprovada para a economia solidária, bem como um Comitê Municipal de Economia Solidária que está atrelada à Secretaria Municipal de Assuntos da Família. Foram capacitadas 717 mulheres na perspectiva da Economia Solidária ente os anos de 2014 a 2018 no município de Apucarana. Atualmente (2018) temos 14 empreendimentos solidários formalizados na cidade e nos distritos de Apucarana. O empreendimento Sabor Funcional ganhou uma licitação para fornecer alimentos funcionais para uma escola do município de Arapongas no valor de R\$ 80.937,40. Observa-se como os empreendimentos de economia solidária estão começando a ser rentáveis e se tornando empreendimentos consolidados e sustentáveis.

No item 4 Estudo de Caso: Incubadora de Economia Solidária da UTFPR/Câmpus de Apucarana (página 10) deste artigo será apresentado os diversos empreendimentos solidários que estão consolidados na cidade de Apucarana.

2.3. Incubadoras Universitárias de Economia Solidária

As Instituições de ensino médio, superior e tecnológico tem papel fundamental na formação/educação de profissionais para o desenvolvimento e a socialização de tecnologias, pesquisas, incubação, gestão e organização do processo produtivo para apoiarem os empreendimentos solidários. Desta forma podem considerar o próprio local de trabalho dos empreendimentos econômicos solidários como espaços de aprendizagem e colaboração para pesquisas, visando o fortalecimento e sobrevivência dos empreendimentos de economia solidária.

De acordo com Culti (2007, p.5),

O envolvimento das universidades tem sido importante no apoio às iniciativas da economia solidária no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão como forma de transferência de tecnologia, na elaboração teórica e na realização de atividades práticas executadas por meio das ações desenvolvidas nas Incubadoras Universitárias com envolvimento de professores, pesquisadores, técnicos e acadêmicos.

As incubadoras de empreendimentos econômicos solidários destinam-se a apoiar e assessorar novos empreendimentos ou fortalecer empreendimentos já criados, oferecendo qualificação e assistência técnica durante o período de incubação. As incubadoras têm se destacado na incubação de empreendimentos, redes e outras modalidades de articulação, na formação de futuros profissionais do campo da economia solidária, e no desenvolvimento do conhecimento e no apoio às ações governamentais.

Segundo Culti (2011, p. 36-37),

(...) o trabalho de incubação é uma construção/reconstrução de conhecimento por meio do processo prático educativo de organização e acompanhamento sistêmico a grupos de pessoas interessadas na formação de empreendimentos econômicos solidários, tendo em vista a necessidade de dar suporte técnico e social a esses empreendimentos (...), envolvem trabalhadores, especialmente os excluídos do mercado formal de trabalho ou desempregados e em vias de desemprego (...), a atuação das incubadoras no fomento à economia solidária contribui indiretamente para o fortalecimento do desenvolvimento local e regional.

As chamadas de “Incubadoras Universitárias de Empreendimentos Econômicos Solidários”, passam a construir *tecnologia social* utilizadas nas ações de geração de trabalho e renda. Esses espaços agregam aos professores, pesquisadores, técnicos e acadêmicos de diversas áreas conhecimento, pesquisas teóricas e empíricas sobre a economia solidária, além das atividades de incubação de empreendimentos econômicos solidários, com o objetivo de atender trabalhadores que tencionam organizar seus próprios empreendimentos sejam cooperativas, associações ou empresas autogestionárias, urbanas ou rurais.

Desta forma as parcerias com os poderes públicos e com as iniciativas privadas nas localidades onde as ações são desenvolvidas, tem sido praticada para o fortalecimento das ações desenvolvidas no processo de incubação.

As Incubadoras Universitárias se apresentam como uma opção acessível para os trabalhadores que querem começar um empreendimento solidário e produzir de forma eficiente, com qualidade e competitividade. Salienta-se que a incubação é um processo prático educativo de organização e acompanhamento sistêmico a grupos de pessoas interessadas na formação de empreendimentos econômicos solidários.

Os princípios norteadores do Processo de Incubação passa pelo conhecimento que se adquire no processo de incubação de empreendimentos econômicos solidários, o qual ocorre por meio de uma ação humana que chamamos de trabalho ou práxis, onde ocorre a troca de saberes, que é entendido como um processo de produção de conhecimento, onde o saber popular e os conceitos teóricos ou conhecimentos acadêmicos/científicos do orientador, serão utilizados como matéria prima, por ambos (educador-educando) para a construção do saber popular e científico em saberes aplicáveis ou mais adequados à natureza do empreendimento e do trabalhador cooperativo (CULTI, 2007, p.8).

É notável como esta experiência enriquece e modifica a forma de ensinar, incitando a inter e multidisciplinaridade que são indispensáveis nesse trabalho coletivo, além de ativar a associação entre ensino, pesquisa e extensão e viabilizando a transferência de conhecimentos e tecnologias à comunidade.

No que diz respeito às comunidades, os trabalhadores que formam seus empreendimentos viabilizam o trabalho e a renda e conseqüentemente mudam a sua forma de pensar e de agir, sentindo-se mais seguros, mais respeitados, fortes ou empoderados para interagir na sociedade ou comunidade em que vivem. Daí resulta o status de cooperados ou associados, com autonomia para exercer a autogestão, passando a dispor de cidadania elevam a auto-estima e resgatam a esperança através do acesso adquirido por conhecimentos e tecnologias que as universidades, por meio de seus professores, pesquisadores, técnicos e acadêmicos transmitem. É indiscutível a melhoria na qualidade de vida desses trabalhadores que como eles mesmos relatam, deixam de ser “invisíveis” (CULTI, 2007, p.8).

A economia solidária ainda é um processo em construção, que já avançou muito no aspecto político, da educação, da formação, da organização, da produção e comercialização, mas há ainda muitas descobertas a serem feitas e longos caminhos a serem percorridos

(CULTI, 2007, p.8). Observa-se na literatura que a **tecnologia social** atua diretamente com os produtos, processos, métodos ou técnicas para solucionar um problema social. Segundo Dagnino (2014, p.32), a tecnologia social é um conceito contemporâneo que remete a uma proposta inovadora de desenvolvimento (econômico ou social), busca solucionar problemas como demandas por água potável, alimentação, educação, energia, habitação, renda, saúde e meio ambiente, entre outros.

É evidente que uma incubadora voltada para a tecnologia social dentro de uma universidade transforma aqueles que estão dentro dela e os que estão fora, através da cooperação, palavra de ordem em economia solidária, todas ganham...

3. METODOLOGIA ADOTADA

O método adotado no artigo foi o estudo de caso (YIN 2001), o estudo de caso é a pesquisa sobre um grupo ou comunidade que seja representativo do seu universo (Cervo e Bervian, 2002). O estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que busca examinar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto, refere-se ao presente, mas não deixa de fora as histórias de sua construção. É uma estratégia de pesquisa utilizada de modo exploratório e descritivo. Pode ser caracterizado pela capacidade de lidar com uma completa variedade de evidências – documentos, artefatos, entrevistas e observações. É indicado para solucionar determinados tipos de problemas, como aqueles em que a pesquisa e teoria estão em estágio inicial de formação ou aqueles baseados na prática, quando a experiência dos atores é importante e o contexto de ação é crítico.

Utilizou-se a “pesquisa-ação” que é amplamente aplicada em projetos de pesquisas, por ser um método de levantamento de informações e planejamento, com base empírica, no qual pesquisadores estão diretamente envolvidos de forma cooperativa ou participativa. A pesquisa-ação surgiu da necessidade de unir a teoria e prática, segundo Thiollente (1947, p. 24), é um caminho necessário para produzir conhecimento, contribuir para a discussão ou avanço do debate acerca de questões abordadas. A “pesquisa-ação” foi teorizada por Michel Thiollente (2005), corrobora com o processo de educação popular desenvolvido por Paulo Freire (1987), completada pela metodologia de incubação elaborada por Farid Eid (UFScar). Tal tendência metodológica tem o propósito de formar atores com conhecimento e consciência cidadã, capazes de organizar o trabalho mediante a afirmação do sujeito que pode pensar e agir individual e coletivamente, valorizando capacidades para a autogestão.

Aproxima-se, assim, da concepção do que hoje se denomina Tecnologia Social, que compreende produtos, técnicas e/ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com comunidades e que representa efetivas contribuições à transformação de realidades sociais. É uma estratégia de construção da participação popular para o redirecionamento da vida social.

4. ESTUDO DE CASO: INCUBADORA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DA UTFPR/CAMPUS DE APUCARANA

O estudo de caso deste artigo tem o objetivo de apresentar a implantação de uma Incubadora de Economia Solidária na UTFPR/Câmpus de Apucarana, tendo a participação e o envolvimento de quatro principais atores: 1) Secretaria Municipal da Mulher e Assuntos da Família; 2) Comitê Municipal de Economia Solidária; 3) UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná; 4) os empreendimentos solidários; e 5) As diversas instituições públicas e privadas. Para fazer parte desta rede, todas as mulheres participam de capacitações que ocorrem mensalmente. Os temas abordados na capacitação possuem embasamento na Economia Solidária, empreendedorismo, cooperação, oficinas sobre motivação e liderança, informações sobre como abrir uma empresa, forma de geração e renda.

Em conjunto com a secretaria municipal da mulher e assuntos da família, a economia solidária em Apucarana se consolidou com o projeto da rede de mulheres solidárias e o protagonismo feminino em 2014, empoderando e capacitando mulheres apucaraneses para a geração de renda através de feiras e exposições pautadas nas diretrizes da economia solidária, com todo o suporte da prefeitura de Apucarana e da secretaria da mulher. A criação de políticas públicas em economia solidária em Apucarana se deu com a criação da Lei Municipal de Economia Solidária em 2015, este ano foi criado um fundo financeiro para os empreendimentos solidários que se encontram consolidados.

O número de integrantes da Rede de Mulheres Solidárias em Apucarana não para de crescer, o programa já rendeu uma série de prêmios para Prefeitura de Apucarana, entre 2014 e 2108 foram capacitadas 717 mulheres no programa Economia Solidária e Protagonismo Feminino, da Secretaria da Mulher e Assuntos da Família.

Entre os empreendimentos que foram gerados pelo programa estão confecção, artesanatos, tricô, crochê, bordados, pinturas, produção de alimentos orgânicos, plantas medicinais e ornamentais, saboaria, artes visuais, designs gráficos, ateliês, animação de

festas infantis, beleza e estética, e uma variedade de produtos e serviços voltados à gastronomia. “O projeto de Economia Solidária e Protagonismo Feminino/Rede de Mulheres Solidárias já recebeu diversos prêmios, entre eles o recurso de R\$ 2 mil, do Instituto SICOOB, pelo relevante serviço prestado às mulheres com o desenvolvimento do projeto. Além disso, recebeu o prêmio Ozires Silva de Empreendedorismo Econômico – do ISARBRASIL; o IV Prêmio Gestor Público – IV PGP -PR – concedendo ao prefeito de Apucarana, Beto Preto, o título de “Gestor Público Destaque” pelo desenvolvimento, apoio e incentivo a esta boa prática no município, proporcionando oportunidades de renda e qualidade de vida para as integrantes do projeto; e o prêmio Consulado da Mulher 2017, conquistado pelo empreendimento Rede de Mulher de Gastronomia, que concorreu com 100 projetos de 22 estados do Brasil. A vertente gastronômica da rede também ganhou eletrodomésticos da marca Consul, no valor de R\$ 10 mil, que foram investidos na infraestrutura do negócio, além das mulheres receberem assessoria de gestão da marca durante 24 meses.

Atualmente a rede de economia solidária possui diversos empreendimentos. A Prefeitura Municipal mantém as despesas com a locação do imóvel, e a renda obtida com a venda dos produtos é revertida para os empreendimentos. A figura 01 apresenta os empreendimentos solidários, o número de participantes em cada empreendimento e uma breve descrição das atividades de cada empreendimento.

A Figura 01: Relação dos Empreendimentos Solidários da Cidade de Apucarana.

Empreendimentos	Número de Participantes	Atividades
Espaço Mulher I Apucarana	717 mulheres capacitadas na perspectiva da Economia Solidária (2014- 2018)	Showroom de Comercialização dos produtos; Artesanais. Referência do projeto.
Espaço Mulher II Distrito de Pirapó	30	Espaço público de comercialização acolhe a produção artesanal dos empreendimentos e as integrantes participam de feiras ao ar livre na Praça.
Arte Fibra Bananeira Distrito de Pirapó	09	É um empreendimento que usa a fibra de bananeira no artesanato e na moda. As peças criadas pelas artesãs foram destaque 3ª edição do Apucarana Fashion Day e se transformaram em looks como: chapéus, bolsas, esteiras, abajur, lustres, e vários acessórios. Tem o apoio de profissionais do Laboratório de Criações de Moda (Lacrimo).

Empreendimentos	Número de Participantes	Atividades
Divas do Pirapó	15	Comercializam produtos orgânicos, artesanatos e atendem na área de beleza e estética com corte de cabelo, manicure, massagem corporal e estética. A geração de renda acontece também através de encomendas de peças com venda direta ao consumidor e sem atravessadores.
Sabor Funcional	03	Este empreendimento utiliza a banana e a casca na gastronomia, produzindo bolos, biomassa, barrinhas de cereal, etc. O empreendimento fornece a biomassa e a geleia de banana para a Autarquia Municipal de Educação do Município de Arapongas.
Rede Mulher de Gastronomia	30	Comercializam os seus produtos em ponto de comercialização apropriado, em frente ao Shopping de Apucarana, espaço totalmente adequado para tal comercialização.
D'oca	05	Espaço alugado pelas empreendedoras para ministrar cursos voltados para o artesanato diversificado, workshops, exposição e venda dos produtos (co-working), empreendedores e pequenas empresas, solucionando problemas de vendas com relação ao design.
Empreendedoras no Terminal Urbano	13	Atualmente conta com 5 pontos de vendas no terminal urbano da cidade, espaço cedido pela prefeitura. As lojas vendem artesanatos, frutas, plantas ornamentais, roupas para PET, sabonetes artesanais.
Horta Urbana – São Francisco de Assis	03	Produção de hortifrúti. A produção abastece a despensa das famílias envolvidas, parte é vendida no Espaço Mulher e parte vai para sopa da pastoral do bairro.
Moda inclusiva	10	Este projeto está capacitando o grupo de mães da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). O projeto é uma parceria do curso de Designer em Moda da UTFPR que busca a criação de roupas funcionais para os filhos com algum tipo de necessidade especial. O curso será de dois anos em modelagem, criação, confecção de roupas e o projeto prevê a abertura de empreendimento para confecção de roupas funcionais.
Polvo do Amor confeccionado em crochê	10	O projeto “Polvo do Amor”, foi implantado com a ajuda de voluntárias de Apucarana da ONG Soldados de Cristo, Rede de Mulheres Solidárias e por uma enfermeira colaboradora do Hospital Materno Infantil que confeccionam e doam as peças para a UTI do Neonatal do hospital da providência de Apucarana, para acalmar os bebês em tratamento.
Casa das Rosas/ Musas do Colonial (previsão de início em setembro)	08	Módulo policial desativado, cedido pela Prefeitura Municipal, para tornar se mais um ponto de comercialização da Rede de Mulheres Solidárias. Localizado no bairro Vila Nova, terá a autogestão do empreendimento Musas do Colonial. Ponto de comercialização de artesanatos, plantas

Empreendimentos	Número de Participantes	Atividades
		ornamentais, além de funcionar como um ateliê para reparos e ajustes de roupas.
Empreendimento Moda & Estilo	08	Empreendimento que tem o apoio da empresa R.T Bordados, que vem capacitando mulheres para atender a demanda da empresa na produção de franjas e macramê, técnicas artesanais aplicadas à coleção de roupas da referida empresa. Além disso, as mulheres fazem a revisão de peças bordadas produzidas pela empresa. Parceria que proporciona renda às mulheres envolvidas, mediante um preço justo, sem exploração.
Ateliê Solidário (previsão de início em setembro)	12	Grupo de mulheres artesãs ocupará mais um espaço no Terminal Urbano e vão ministrar cursos na área de artesanato (tricô, crochê, biscuit, bordados em chinelo, ponto cruz, sabonetes artesanais, pinturas em tecidos, entre outras técnicas). As mesmas, farão a autogestão do local e terão sua renda através da mensalidade que as alunas matriculadas irão pagar. Esta iniciativa é interessante a partir do momento em que as Empreendedoras tornam se instrutoras do artesanato, elevando seu status, sendo protagonista de sua própria história.

Figura 01- Elaborado pela autora (2018)

Foi possível observar através da Figura 01 como os empreendimentos solidários estão crescendo e se tornando empreendimentos consolidados. Salienta-se que isso está ocorrendo devido ao apoio da prefeitura municipal, do trabalho que está sendo feito pela Secretaria da Mulher e Assuntos da Família, do Comitê Municipal de Economia Solidária, pelo engajamento das diversas instituições públicas e privadas e pelo apoio da UTFPR nos diversos empreendimentos...

Durante a realização das oficinas ministradas na capacitação das mulheres que querem participar da rede de mulheres solidárias em Apucarana foi possível verificar um número considerável de mulheres que querem ingressar em algum tipo de atividade que gere renda, elas querem renda, mas querem se sentir uteis em produzir “algo” que tenham capacidade e competência. O número de 717 mulheres que se capacitaram durante o período de 4 anos (2014 a 2018) não para de crescer....

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A UTFPR como parceira dos empreendimentos solidários tem apoiado constantemente os empreendimentos, até o presente momento estamos apoiando 4

projetos: 1) Projeto com as mães da APAE “Moda Inclusiva” para a criação de uma marca de roupa para crianças portadoras de deficiência, o qual está sendo coordenado por dois professores do curso de moda. As mães estão fazendo um curso de modelagem o qual terá duração de dois anos, após a conclusão do curso haverá um acompanhamento para a criação da marca; 2) Oficina ministradas por um professor da química para fazer produtos de limpeza e elaboração de sabão; 3) Oficinas de capacitação em economia solidária, durante a capacitação de uma semana as pessoas que querem ingressar na rede solidária participam de cursos, palestras e oficinas sobre diversos temas, as oficinas de motivação, liderança e relações interpessoais estão sendo ministradas pela coordenadora deste projeto, neste semestre estiveram presentes nas oficinas 99 pessoas interessadas em participar dos empreendimentos solidários; 4) Apoio ao empreendimento “Arte Fibras Bananeira”, uma professora do curso de química está fazendo uma pesquisa para tentar encontrar um produto que possa ser utilizado nas fibras de bananeira para eliminar os fungos; 5) Apoio no Lay Out e vitrine das cinco lojas que vendem os produtos de artesanatos, roupas pet, plantas, etc, este projeto está sendo coordenado pela coordenadora deste projeto em conjunto com um professor da moda; 6) Casa Rosa, este empreendimento teve o apoio de um professor de moda, a coordenadora, a aluna bolsista e uma aluna voluntária deste projeto, através de um mutirão as mulheres e seus maridos pintaram o espaço, plantaram flores e montaram o espaço que será inaugurado no mês de setembro (2018).

Desta forma novas demandas de projetos irão surgir em diversa áreas do conhecimento e o impacto socioeconômico dos projetos serão sentidos de imediato assim que os empreendedores sociais começarem a comercializar os seus produtos e receberem pela venda. Os empreendedores irão adquirir técnicas de produção e criar novos produtos, solucionando os problemas que vão surgindo através do apoio do corpo docente, discente, servidos e demais parceiros deste projeto.

A UTFPR tornou-se uma grande parceira dos projetos solidários de Apucarana, desta forma a criação de uma incubadora voltada para a economia solidária na UTFPR será de suma importância para os empreendimentos, bem como para a própria universidade que tem como objetivo apoiar empreendimentos da comunidade local.

Observa-se que as Universidades Federais Públicas estão cada vez mais propondo programas de empreendedorismo e inovação, essa nova visão empreendedora pode ser vista com o aumento considerável nos últimos anos dos Hotéis Tecnológicos, Incubadoras Tecnológicas, Parques Tecnológicos, Empresas Juniores, os quais geram e transferem inovações e conhecimentos para a região onde estão inseridas. As Incubadoras

Tecnológicas já são uma realidade na maioria das universidades e as Incubadoras de Economia Solidária já estão começando a serem implantadas nas universidades. Salientamos que na UTFPR até o presente momento tem uma Incubadora no câmpus de Curitiba e outra nascendo no câmpus de Apucarana (foco deste projeto).

Resgatamos algumas falas das mulheres que fazem parte e apoiam os empreendimentos solidários, uma das participantes da oficina de sabão disse: *“Eu nunca imaginei que um dia eu iria entrar dentro de uma universidade e fazer um curso, estou me sentindo muito feliz por estar aqui, o laboratório de química da UTFPR é maravilhoso”*.

O 5º Prêmio Consulado da Mulher percorreu o Brasil em busca dos 10 melhores projetos de mulheres empreendedoras. *“Escolhemos projetos que se destacam pela garra, esforço e que demonstram características que nos inspiram como persistência, trabalho em equipe, protagonismo feminino e práticas de sustentabilidade”*, afirmou Leda Böger, diretora do Consulado.

Segundo Denise Canesin secretária da Secretaria da Mulher e Assuntos da Família da Prefeitura de Apucarana salientou: *“A Economia Solidária hoje está consolidada como política pública municipal, regulamentada por lei e faz parte de uma administração municipal que tem um plano de governo centrado na comunidade e a partir da legislação específica idealizada pelo prefeito e aprovada pelos vereadores, foi criado um conselho que tem fiscalizado, empoderado ações e contribuído para a viabilização de recursos para o programa, que hoje é referenciado positivamente por outros municípios do Paraná e do Brasil. A economia solidária vem transformando a vida de centenas de apucaraneses, gerando renda e autonomia financeira de nossas mulheres”*.

Para Elizabete Berton, presidente do Conselho Municipal de Economia Solidária de Apucarana, *“A Economia Solidária é uma prática regida pelos valores de autogestão, democracia, cooperação, solidariedade, respeito à natureza, promoção da dignidade e valorização do trabalho humano. A economia solidária é uma realidade presente em Apucarana, que abre perspectivas de economia, e promove processos de desenvolvimento justo e solidário”*.

“O projeto mudou minha vida”, afirma a artesã Iolanda Gonçalves que participa há quase três anos da Rede de Mulheres Solidárias. *“Quero continuar no projeto, fazendo cursos e aprendendo novas técnicas. A rede solidária foi fundamental para a minha vida. Minha autoestima mudou para melhor”*.

Alessandra de Araújo Campos, pedicura, manicure e depiladora na Unidade II do programa do distrito do Pirapó comenta: *“É muito legal! Me sinto segura e incentivada trabalhando aqui, além da divulgação ser muito boa”*.

A agricultora e articuladora Maria Marta Lorenzini foi uma das primeiras mulheres a participar do projeto, comercializando produtos orgânicos plantados por ela e pelo esposo e faz massagem. *“É um projeto lindo, renasci. Faço muitos cursos e evolui demais na rede, conheci pessoas que não imaginava conhecer”*.

A professora aposentada Glaci Cecilia Machado diz *“Mudou minha vida esse convívio social. Meu emocional é outro hoje”*.

O projeto “Polvo do Amor” de acordo com a pediatra e médica intensivista do Hospital Materno Infantil Sebastiana Simões cometa: *“O polvo é uma das ações que a equipe do hospital está realizando para o melhor atendimento ao paciente e foi possível observar pelas falas das empreendedoras solidárias o quanto o projeto tem mudado a vida profissional e pessoal de cada uma delas”*.

Através dos depoimentos acima citados foi possível verificar o quanto o engajamento na rede de economia solidária de Apucarana mudou a vida pessoal e profissional dessas empreendedoras.

O próximo passo deste projeto é formalizar a incubadora, que até o presente momento enquadra-se como um projeto de extensão, criar um nome para a incubadora, logotipo, elaborar o estatuto, criar políticas de funcionamento e divulgar no meio acadêmico e para a comunidade os projetos que estão sendo realizados.

Desta forma a UTFPR estará contribuindo com o seu papel social, com o desenvolvimento do empreendedorismo social e abrindo as portas da universidade para a comunidade local.

Segundo Culti (2007, p.7), a necessidade de dar suporte técnico aos empreendimentos solidários viabiliza o processo através de: i) valoriza o saber acumulado das pessoas e do grupo com vistas à inclusão social e econômica; ii) acrescenta conhecimentos básicos de trabalho cooperativo e técnicas específicas de produção e gestão administrativa; iii) orienta para o mercado e inserção em cadeias produtivas e/ou planos e arranjos produtivos locais; iv) uni “saber popular” a “saber científico” numa tentativa de transformação da prática cotidiana inter-relacionando as atividades de ensino, pesquisa e extensão; v) é um processo educativo que modifica as circunstâncias, os homens e as mulheres na sua maneira de ser e agir; e vi) é um processo de construção e reconstrução de conhecimentos para os atores envolvidos...

Verifica-se que os empreendimentos econômicos solidários fazem parte da história recente de Apucarana. Salientamos que a difusão do conceito de economia solidária é um processo lento e os resultados não surgem de imediato. A incubadora de economia solidária da UTFPR em conjunto com os diversos atores está engajada e aberta para construir e fortalecer os empreendimentos solidários e como é apontado pela literatura sobre o tema “*é necessário um longo período de maturação para que os empreendimentos possam ser consolidados*”. O desafio está lançado!!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANTES, R.L.G. **Economia Solidária e Sustentabilidade**: um estudo na cadeia produtiva de leite do território do SERIDÒ/RN. Currais Novos, 2013.

ALVES, M.C. **Incubadora de Economia Solidária**. Projeto de Extensão. Edital PROEX, 2008.

ANDRADE, I. A. L. **O desenvolvimento sustentável entre o discurso e a prática**. In: O município no século XXI. Natal: PROEX/UFRN e Konrad Adenauer Stiftung, 2001
CATTANI, Antonio David (org.). **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.

CATTANI, A. D.; LAVILLE, J.; GAIGER, L. io; HESPANHA, P. (org.). **Dicionário Internacional da Outra Economia**. Coimbra: Almedina, 2009.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CULTI, M. N. **Empreendimentos de economia solidária e seu aporte ao desenvolvimento local**. Londrina: UEL, 2011.

CULTI, M. N. **Sócios do Suor**: cooperativas de trabalho. In: O mundo do trabalho e a política: ensaios interdisciplinares, Maringá: Eduem, 2000.

_____. **O desafio do processo educativo na prática de incubação de empreendimentos econômicos solidários**. (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo-USP/SP, São Paulo, 2006.

CULTI, M. N. **Texto atualizado para publicação na universidade federal do Amazonas (UFAM)**, antes publicado na Revista PROPOSTA, Publicação da FASE, Jan/Mar – 2007, ano 31, nº 111. Fazenda. Natal-RN, 2009.

DAGNINO, R. **Tecnologia Social**: contribuições conceituais e metodológicas. Campina Grande-PB: EDUEPB, 2014.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 31 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008^a.

FRANÇA-FILHO, G. C. de. **A Via Sustentável-Solidária no Desenvolvimento Local.** Revista Organizações & Sociedade, Salvador, v. 15, n. 45, p. 219-242, 2008.

FRANÇA-FILHO, G.C. de. **Novos Arranjos Organizacionais Possíveis?** O Fenômeno da Economia Solidária em Questão (Precisões e Complementos). Revista Organizações & Sociedade, Salvador, v. 08, n. 20, p. 125-137, 2001.

FRANÇA-FILHO, G. C. de; LAVILLE, Jean-Louis. **Economia solidária: uma abordagem internacional.** Porto Alegre: EDUFRGS, 2004.

GARCIA, R. M. **A base de uma administração autodeterminada:** o diagnóstico emancipador. Revista de Administração de Empresas, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 7-17, 1980.

IPES. **Incubadora de Economia Solidária.** Projeto de extensão da UFRN/Currais Novos, 2008.

JESUS, P.de; TIRIBA, L.**Cooperação.** In. CATTANI, A.D. A outra economia (org). Porto Alegre: Veraz editores, 2003.

KRAYCHETE, G.; LARA, F. & COSTA, B. (org.). **Economia dos setores populares:** entre a realidade e a utopia. Petrópolis: Vozes, 2002.

KRAYCHETE, Ga. **Economia Solidária: conceitos e contexto.** Resgatado em 17/03/2012. Disponível em: <http://www.capina.org.br/download/pub/escc2002.pdf>

LECHAT, N. M. P.. **As raízes históricas da economia solidária e seu aparecimento no Brasil.** In: II Seminário de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares, UNICAMP, Campinas, 20 de dez. de 2002. Disponível em: .

MANCE, E. A. **A revolução das redes:** a colaboração solidária como uma alternativa pós-capitalista à globalização atual. Petrópolis, Editora Vozes, 2000.

MANCE, E. J. **Cadeias produtivas solidárias.** In. Cattani, A.D. A outra economia (org). Porto Alegre: Veraz editores, 2003.

MARTINS, P. H. **A dívida entre os modernos:** discussão sobre os fundamentos e as regras do social. Petrópolis: Vozes, 2002.

POLANYI, K. **A Grande Transformação:** as origens da nossa época. 9. ed. Rio de Janeiro: Campos, 2000.

RAMOS, A. G. **A Nova Ciência organizações:** uma reconceituação das riquezas das nações. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1989.

SACHS, I. **Desenvolvimento:** incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SENAES. **Atlas da Economia Solidária no Brasil 2005**. Brasília: MTE, SENAES, 2006. 60 p.: il. 1. Economia Solidária, Brasil. 2. Economia Solidária, mapeamento, Brasil. 3. Economia solidária, perfil, Brasil. I. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). II. Brasil. Secretaria nacional de Economia Solidária (SENAES), 2005.

SENAES/Ministério do Trabalho e Emprego. **Economia Solidária: Outra Economia Acontece!** Cartilha da Campanha Nacional de Mobilização Social, 2006.

SINGER, P; SOUZA, A. R. (org.). **A economia solidaria no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2000.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003a.

SOUZA, W.J. de. **O Mundo Que Nós Perdemos: da Solidariedade Medieval à Economia Solidária**. In: Anais do XXXII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração, Rio de Janeiro, 2008.

THIOLLENT, M. (org.). **Pesquisa Ação e Projeto Cooperativo na Perspectiva de Henri Desroche**. São Carlos: EdUFSCAR, 2006.

THIOLLENT, M. **Metodologia a pesquisa-ação** (1954). 15 Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

YIN, R.K. (2001). **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman.